

“ANEDOTÁRIO DO CEGO” NA OBRA “ESTRANGEIRO”: ESVELANDO O CAPACITISMO

Gisele Pessin (UENF)

pessingisa@gmail.com

Decio Nascimento Guimarães (UENF)

decio.guimaraes@gmail.com

Na obra “Estrangeiro”, de Eder Pires de Camargo, o autor apresenta uma autonarrativa sobre suas experiências de vida e os desafios vividos ao longo da sua formação acadêmica, até o alcance da sua livre-docência. Tais experiências são atravessadas pelo fenômeno da deficiência visual, e são deflagradas em anedotas, que denunciam discursos preconceituosos e estereótipos presentes no cotidiano. Dada a importância da discussão sobre essa temática e da relevância da obra “Estrangeiro” na luta pela inclusão e pelo respeito à diversidade, este artigo tem o objetivo de evidenciar os discursos capacitistas presentes nas falas dos personagens no “Anedotário do cego”. O texto reflete sobre obstáculos e barreiras que dificultam o acesso e a participação plena das pessoas com deficiência nas diversas esferas da vida social

Palavras-chave:

Capacitismo. Inclusão. Deficiência visual.